
INDICADORES IBGE

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL
PRODUÇÃO FÍSICA
REGIONAL

MARÇO / 96

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado do Planejamento e Orçamento
José Serra

**FUNDAÇÃO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente do IBGE
Simon Schwartzman

Diretor de Planejamento e Coordenação
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Lenildo Fernandes Silva

Diretoria de Geociências
Trento Natali Filho

Diretoria de Informática
Fernando Elyas Nobrega Nasser

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Chefe do Departamento de Indústria
Silvio Sales

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Isabella Chataignier
Myrian Thereza Ferreira
Rosangela Carnevale
Silvio Sales

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo
Glaucia Maria de Carvalho Rizzon

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS	3
COMENTÁRIOS	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados	19
Região Nordeste	21
Pernambuco	22
Bahia	23
Minas Gerais	24
Rio de Janeiro	25
São Paulo	26
Região Sul	27
Paraná	28
Santa Catarina	29
Rio Grande do Sul	30

NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.
- 2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).
- 3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.
A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.
- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:
 - ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);
 - ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior.
 - ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.
 - OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.
- 5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
- 6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.
- 7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1246 BL. B sala 705, CEP 20943-001 - Rio de Janeiro - RJ, telefone (021) 234-0979.

COMENTÁRIOS

O desempenho regional da indústria no primeiro trimestre de 1996 configura um quadro de resultados marcadamente negativos, embora de intensidade diferente. Frente aos três meses de 1995, fase onde o nível da atividade fabril se encontrava elevado, as quedas variam entre -0,2% em Minas Gerais e -24,0% em Pernambuco. Além de Pernambuco, outros locais também apresentaram quedas mais acentuadas que os -9,3% apontados pela indústria em nível nacional. Estão neste caso o Rio Grande do Sul (-17,9%), São Paulo (-13,9%), Sul (-12,4%) e Paraná (-12,0%). As retrações registradas no Nordeste (-8,7%), Santa Catarina (-6,3%), Bahia (-3,7%), Rio de Janeiro (-2,8%) e Minas Gerais (-0,2%), foram mais suaves que a assinalada para o total da indústria brasileira.

O melhor resultado relativo obtido por Minas Gerais, deve-se às boas performances de material de transporte (17,0%), que neste Estado é tipicamente automobilística, e de produtos alimentares (9,4%), onde destaca-se o subsetor de laticínios. As fortes reduções verificadas em têxtil (-20,6%) e material elétrico e de comunicações (-17,2%), impediram que a indústria mineira apresentasse comportamento global positivo neste período.

No caso do Rio de Janeiro, onde houve queda de -2,8% no primeiro trimestre, deve-se destacar os impactos positivos exercidos pela atividade de extração de petróleo e gás (10,7%) e da química (24,5%), que no Rio de Janeiro é caracterizada pela produção de derivados do petróleo. Entre as áreas com decréscimo na produção, cabe mencionar as indústrias de material de transporte (-46,0%), têxtil (-50,5%) e metalúrgica (-13,2%).

A atividade industrial do Nordeste se ressentiu, neste primeiro trimestre, das reduções ocorridas em química (-11,7%), principalmente pela queda na produção de álcool hidratado, têxtil (-21,5%) e vestuário (-27,3%). Os destaques positivos ficaram por conta das indústrias de material elétrico (8,6%) e alimentar (0,7%).

No Sul, a redução de -12,4% verificada no acumulado de janeiro-março/96, resulta de índices negativos na maioria dos ramos industriais, mas é particularmente influenciada pela permanência de um quadro de queda aguda na indústria mecânica (-42,9%), que "explica" praticamente metade da taxa global do setor fabril. Também o ramo de material de transporte (-37,0%) registra importante perda de ritmo, fruto da queda na produção de caminhões pesados.

A indústria paulista, com o principal parque fabril do país, exibe redução trimestral da ordem de -13,9%, com apenas quatro segmentos apresentando índices positivos: produtos alimentares (16,7%), couros e peles (8,5%), perfumaria (2,6%) e fumo (2,0%). Também aqui, a maior pressão negativa vem da indústria mecânica (-30,1%) e, em menor escala, de química (-17,4%) e metalúrgica (-18,6%). Em conjunto, esses três ramos industriais "explicam" quase 70% da queda global apontada nesse período.

Cabe mencionar, que o quadro de taxas negativas que caracteriza os índices regionais nesse período, é bastante influenciado pela base de comparação (primeiro trimestre de 1995), quando a atividade econômica foi excepcionalmente elevada. Os gráficos a seguir, que mostram a comparação do nível de produção dos primeiros trimestres desde 1993, ilustram esse argumento.

A indústria da **região Nordeste** assinala, em março, declínio de -8,5% frente a igual mês do ano anterior. No acumulado do ano a taxa de recuo atinge -8,7% e nos últimos doze meses -5,4%.

No confronto março 96/março 95, verifica-se um quadro generalizado de queda, com apenas dois ramos industriais apontando crescimento: matérias plásticas (11,0%) e fumo (22,7%) influenciados, em grande medida, pelos acréscimos na produção de mangueiras, canos e tubos de plástico e de fumo em folha, respectivamente. Negativamente, destacam-se, em termos de impacto no desempenho geral, os segmentos químico (-7,8%) e de vestuário (-35,0%), tendo como principais itens responsáveis álcool hidratado e blusões e camisas esporte para homens.

A produção acumulada no primeiro trimestre do ano, ao apontar decréscimo de -8,7% expressa uma perda de -3,7 pontos percentuais frente ao desempenho do último trimestre do ano passado (-5,0%). Este movimento é acompanhado por oito dos quinze gêneros investigados. As maiores perdas entre os dois períodos são assinaladas por fumo, que passa de 18,0% no trimestre outubro-dezembro/95 para -2,1% no primeiro trimestre deste ano e couros e peles (de 4,9% para -9,6%). Já os maiores avanços são registrados por matérias plásticas (de -12,2% para 0,9%) e material elétrico e de comunicações (de -2,8% para 8,6%).

Ainda no que tange ao acumulado do primeiro trimestre, verifica-se também um comportamento generalizado de redução na atividade produtiva. Respondendo por 80% da formação do resultado global figuram os subsetores de química (-11,7%), têxtil

(-21,5%) e vestuário (-27,3%). Com taxas positivas situam-se apenas material elétrico e de comunicações (8,6%), matérias plásticas (0,9%) e alimentares (0,7%).

Com o resultado deste mês, a atividade industrial mantém a trajetória declinante iniciada em julho do ano passado. O indicador dos últimos doze meses, que registra em março retração de -5,4%, sofre, ainda, forte influência de química (-6,0%), têxtil (-17,7%) e vestuário (-21,2%). As indústrias de bebidas (10,2%) e fumo (19,0%) apontam as maiores variações positivas.

Em março, a indústria de **Pernambuco** revela, pelo terceiro mês consecutivo, o pior resultado dentre os locais pesquisados, ao registrar queda de -26,8% frente a idêntico mês do ano anterior. A produção acumulada no primeiro trimestre se situa -24,0% inferior a de igual período de 1995 e a dos últimos doze meses atinge redução de -9,3%.

Na comparação com março/95, apenas três ramos revelam crescimento: minerais não metálicos (7,2%), perfumaria, sabões e velas (2,4%) e matérias plásticas (7,9%). Com resultados abaixo da média da indústria (-26,8%) figuram seis segmentos, destacando-se: alimentares (-39,8%), vestuário (-46,8%), têxtil (-41,3%) e química (-32,4%), por responderem por cerca de 90% da formação da taxa global.

Entre o último trimestre de 1995 (-3,7%) e o primeiro deste ano (-24,0%) há uma redução significativa na atividade industrial do Estado (reco de -20,4 pontos percentuais). Setorialmente, essa perda é mais aguda em produtos alimentares, que passa de 24,5% no quarto trimestre/95 para -31,9% neste trimestre. Ressalte-se, no entanto, que o resultado deste subsetor neste último período deve ser relativizado, uma vez que a base de comparação (janeiro-março/95) se caracterizou com desempenho excepcional, marcando o recorde da série histórica deste segmento, em termos de primeiro trimestre. Sete subsetores acusam ganho entre os dois períodos, sendo o mais expressivo apontado por matérias plásticas (de -8,1% para 1,5%).

A taxa anualizada, indicador dos últimos doze meses, atinge queda de -9,3% dando, assim, continuidade ao movimento de desaceleração presente desde junho do ano passado. Os maiores declínios este mês se estabelecem em mobiliário (-52,3%) e extrativa mineral (-46,4%), ficando os maiores acréscimos com fumo (25,5%) e minerais não metálicos (13,7%).

O estado da **Bahia**, apesar de apontar queda na atividade industrial em março (-0,6% frente a igual mês do ano anterior), assinala o melhor resultado dentre os

locais pesquisados e se situa 11,7 pontos percentuais superior à média brasileira (-12,3%). Nos demais confrontos, as variações também são negativas: -3,7% no acumulado do primeiro trimestre e -4,0% no dos últimos doze meses.

O resultado de -0,6% no indicador mensal reflete o desempenho negativo de sete segmentos industriais. O maior recuo é apontado pela indústria de perfumaria, sabões e velas (-26,5%), influenciada pelo decréscimo na produção de sabões e sabonetes. Dentre os subsetores que assinalam expansão, destacam-se, em termos de magnitude de crescimento, matérias plásticas (40,4%) e papel e papelão (22,0%), tendo como principais itens mangueiras, canos e tubos de plástico e celulose de todos os tipos.

No primeiro trimestre de 1996, o indicador acumulado aponta queda de -3,7%, com apenas quatro ramos industriais ampliando seus níveis de produção: material elétrico e de comunicações (31,0%), alimentares (22,7%), matérias plásticas (13,0%) e têxtil (0,2%). As principais reduções ocorrem em química (-6,5%) e extrativa mineral (-7,1%).

A taxa anualizada, indicador dos últimos doze meses, passa de -3,5% em fevereiro para -4,0% em março. Apenas quatro subsetores ostentam crescimento, com destaque para bebidas, cuja expansão de 14,3% está bastante influenciada pelo aumento na produção de cerveja e chope. A maior contribuição negativa no cômputo geral advém da química (-4,2%), com forte impacto do decréscimo na produção de eteno.

Após dois meses consecutivos revelando crescimento no indicador mensal, o setor industrial de **Minas Gerais** experimenta, este mês, recuo de -2,9% frente a março/95. Com isso, a produção do primeiro trimestre praticamente se iguala a de igual período do ano passado (-0,2%) e a dos últimos doze meses sofre ligeira redução entre fevereiro (1,7%) e março (0,8%). Ressalte-se, no entanto, que esses resultados superam, em muito, os apontados pela média brasileira.

A queda de -2,9%, verificada no confronto março 96/março 95, é explicada, em grande medida, pelos declínios assinalados por material elétrico e de comunicações (-29,5%) e têxtil (-20,0%). Com acréscimo figuram sete segmentos industriais destacando-se, em termos de impacto na formação do resultado global, a indústria alimentar (10,4%).

O indicador acumulado no primeiro trimestre (-0,2%) revela, em nível setorial, um quadro onde metade dos segmentos ostenta crescimento. Os principais

avanços são assinalados por material de transporte (17,0%) e produtos alimentares (9,4%), influenciados pelo incremento na produção de automóveis para passageiros e de leite pasteurizado. Em sentido contrário, as retrações mais significativas se estabelecem em têxtil (-20,6%) e material elétrico e de comunicações (-17,2%), tendo como principais itens responsáveis, respectivamente, tecidos de algodão e transformadores.

Vale ressaltar, ainda no que se refere ao desempenho trimestral, que diferentemente do ocorrido na maioria das áreas investigadas, a atividade produtiva do Estado registra melhora entre o último trimestre do ano passado (-2,2%) e o primeiro deste ano (-0,2%). Para isto, foi fundamental o ganho assinalado pelo ramo de material de transporte, que passa de -3,6% no trimestre outubro-dezembro/95 para 17,0% em janeiro-março/96.

O indicador dos últimos doze meses mantém o movimento de desaceleração iniciado em julho do ano passado, ao assinalar expansão de 0,8% em março. Oito subsetores assinalam crescimento, vindo de perfumaria, sabões e velas (25,0%) e de alimentares (23,5%) as maiores variações positivas. Dentre os que se retraem, têxtil com -19,5% assinala a pior marca.

Os resultados para a **indústria fluminense** em março são negativos para os principais confrontos: mensal (-5,4%), acumulado no ano (-2,8%) e acumulado nos últimos doze meses (-2,9%).

No indicador mensal, dos dezesseis gêneros considerados, somente três apresentam taxas positivas: extrativa mineral (7,2%), borracha (6,2%) e química (23,0%). A produção de petróleo e a de seus derivados são as principais responsáveis pelas performances da extrativa mineral e da química. Em sentido contrário, são dos gêneros metalúrgica (-16,0%), material de transporte (-49,1%) e têxtil (-52,2%), as contribuições negativas mais importantes para o resultado global.

No acumulado do primeiro trimestre (-2,8%), os mais importantes declínios também são provenientes da metalúrgica (-13,2%), material de transporte (-46,0%) e têxtil (-50,5%). Por outro lado, os principais desempenhos positivos cabem a extrativa mineral (10,7%) e química (24,5%), puxados também pelo petróleo e seus derivados.

O confronto dos últimos doze meses (-2,9%) assinala, com as maiores retrações, os setores têxtil (-38,7%), couros e peles (-40,0%), material de

transporte (-22,5%) e metalúrgica (-11,6%). Observa-se a manutenção dos gêneros extrativa mineral (5,4%) e química (3,3%) acompanhados de farmacêutica (10,7%) e produtos de matérias plásticas (6,2%) com os aumentos mais significativos nesta comparação.

A **produção industrial paulista** fecha o primeiro trimestre com recuo de -13,9% frente a igual período do ano passado, exibindo também taxas negativas no índice mensal (-17,6%) e no acumulado nos últimos doze meses (-5,9%).

Dos vinte gêneros investigados, somente quatro registram expansão na comparação trimestral: couros e peles (8,5%), perfumaria, sabões e velas (2,6%), produtos alimentares (16,7%) e fumo (2,0%). Por outro lado, as maiores influências negativas referem-se aos fracos desempenhos de metalúrgica (-18,6%), mecânica (-30,1%) e química (-17,4%). Destaca-se na mecânica a menor produção de tratores médios e prensas hidráulicas para metais acima de 50t e, em produtos alimentares, respondendo pela maior influência positiva, suco e concentrado de laranja .

No indicador mensal (-17,6%), a maioria dos setores registra índices negativos. As exceções são perfumaria, sabões e velas (7,8%) e fumo (6,7%). São ainda da mecânica (-31,9%), química (-21,1%), metalúrgica (-21,4%), além de material de transporte (-20,3%), as maiores contribuições negativas neste confronto.

O indicador dos últimos doze meses (-5,9%), revela crescimento na metade dos gêneros pesquisados, sobressaindo-se material elétrico e comunicações (2,8%) com destaque para a produção de microcomputadores, ficando novamente com mecânica (-17,1%) o mais forte impacto negativo, principalmente pela menor produção de tratores médios e grandes.

Os resultados da indústria da **Região Sul**, continuam apontando em março taxas negativas nos indicadores mensal (-13,6%), acumulado no ano (-12,4%) e no dos últimos doze meses (-7,8%). Na comparação mensal, as maiores contribuições negativas advêm das quedas verificadas nos seguintes setores: mecânica (-40,8%), material de transporte (-38,3%), material elétrico e de comunicações (-31,8%) e metalúrgica (-22,4%). Entre os gêneros que registraram expansão, o destaque foi para a indústria química (18,6%), principalmente, pelo crescimento na produção de óleo diesel.

No acumulado do trimestre, a indústria da região registra retração de -12,4%, pressionada, principalmente, pela má performance do Rio Grande do Sul

(-17,9%) e do Paraná (-12,0%). O estado de Santa Catarina (-6,3%) registra taxa negativa, mas acima da média da região.

Ainda nessa comparação, dos dezenove gêneros pesquisados, doze apresentaram queda de produção, sendo os destaques as indústrias mecânica (-42,9%), material de transporte (-37,0%) e metalúrgica (-21,5%), onde os principais itens foram colhedeiças agrícolas, caminhões pesados e ferro e aço fundido em formas e peças, respectivamente.

A produção industrial do **Paraná** registra resultados negativos para os principais indicadores considerados : mensal (-8,7%), acumulado no primeiro trimestre (-12,0%) e nos últimos doze meses (-8,9%).

No confronto mensal, os maiores destaques negativos ficam por conta de material elétrico e de comunicações (-67,7%), puxado por terminais eletrônicos e interruptores e comutadores, e de material de transporte (-50,1%), principalmente pelo declínio na produção de caminhões pesados e reboques e semi-reboques. Por outro lado, química (53,3%) e produtos de matérias plásticas (25,8%) registram as mais significativas variações positivas nesta comparação.

Os resultados para o trimestre informam retração na maioria dos gêneros pesquisados, mantendo material elétrico e de comunicações (-59,8%) e material de transporte (-44,5%), puxados pelos mesmos produtos destacados no mensal, como as principais influências negativas. Os aumentos observados na produção da indústria do fumo (44,0%) e da borracha (41,0%) são os maiores observados nesta comparação, tendo em minerais não metálicos (14,8%) o mais importante impacto positivo.

Por fim, a tendência refletida no indicador para os últimos doze meses (-8,9%), apresenta produção em queda para a maioria dos gêneros, enquanto minerais não metálicos (17,2%) mantém a mais significativa influência positiva, devido à expansão na produção de cimento pozolânico e azulejo liso. Química (-10,0%), material de transporte (-24,5%) e material elétrico e de comunicações (-28,7%) registram os mais importantes impactos negativos para o resultado final, puxados por óleo diesel e gasolina comum; caminhões pesados e reboques e semi-reboques; e terminais eletrônicos e potenciômetros.

A indústria de **Santa Catarina**, em março, apresenta resultados negativos para todas as comparações: -11,8% no mensal, -6,3% no acumulado do ano e -0,1% nos últimos doze meses.

No comparativo a igual mês do ano anterior, a produção industrial catarinense volta a cair (-11,8%) após registrar, em fevereiro, uma ligeira expansão de 1,0%. O resultado deste mês reflete uma retração generalizada dos setores analisados. Dos vinte gêneros pesquisados, somente três obtiveram crescimento: fumo (25,5%), matérias plásticas (5,6%) e alimentares (0,9%). Dentre os que registraram queda de produção, vestuário (-24,8%), extrativa mineral (-91,6%) e metalúrgica (-20,3%) foram os que mais contribuíram na formação do resultado global, tendo como principais produtos responsáveis blusas, blusões e camisas esporte, carvão mineral e energético e ferro e aço fundido em formas e peças. No caso da indústria extrativa mineral, a má performance deste mês é atribuída à greve ocorrida no setor carbonífero.

Para o trimestre janeiro-março, o local mantém a retração assinalada desde o início deste ano, influenciada determinantemente pela redução nos resultados de vestuário (-17,8%), têxtil (-11,3%) e minerais não metálicos (-19,4%). A indústria de produtos alimentares (6,7%), mesmo apresentando a maior participação positiva, não foi capaz de reverter o quadro negativo neste indicador.

O acumulado dos últimos doze meses, ao assinalar retração de -0,1%, registra o primeiro resultado negativo desde junho de 1993. O movimento de desaceleração no ritmo de produção se acentua este mês, recuando -2,6 pontos percentuais frente a fevereiro (2,5%). O maior impacto negativo veio de vestuário (-14,3%), enquanto que bebidas (62,1%) foi o setor que apresentou maior expansão no período.

Com resultado de -19,8% no indicador mensal, a **indústria gaúcha** encerra o primeiro trimestre do ano acumulando uma queda de -17,9% e uma taxa de -14,6% nos últimos doze meses.

A análise do indicador mensal aponta variações negativas para quase todos os gêneros, com exceção da extrativa mineral (24,2%) e perfumaria (15,3%). Esses setores, face a reduzida participação no parque fabril gaúcho, pouco impactaram o resultado global do mês. Por outro lado, liderando a retração industrial que o estado vem enfrentando desde maio do ano passado, figura o setor mecânico (-56,8%), basicamente pela redução na produção de equipamentos agrícolas.

No encerramento do primeiro trimestre do ano (-17,9%), as maiores quedas

foram assinaladas na mecânica (-58,7%), metalúrgica (-26,9%) e material de transporte (-33,0%). Esses resultados negativos foram de tal magnitude que responderam por cerca de 85% da formação da taxa global.

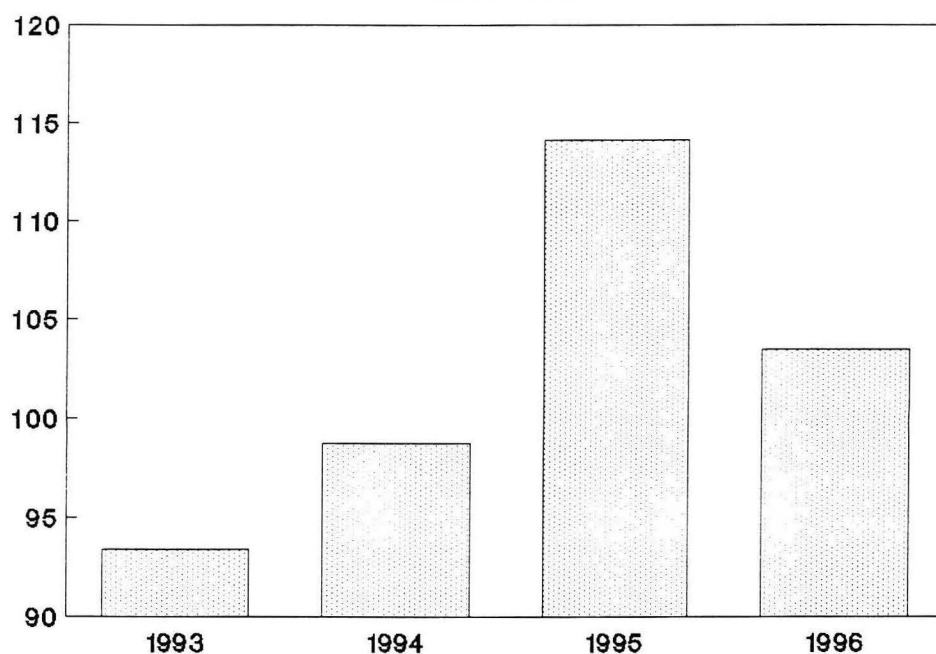
O indicador de tendência, acumulado nos últimos doze meses, continua apresentando queda (-14,6%), com destaque para mecânica (-57,9%) seguida, por metalúrgica (-21,2%) e vestuário (-9,8%). Os principais itens responsáveis por esses resultados são: colhedeiças agrícolas, ferro e aço fundido em formas e peças e calçados de couro, respectivamente.

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
MARÇO / 1996

L O C A I S	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - MAR	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	- 8,5	- 8,7	- 5,4
PERNAMBUCO	-26,8	-24,0	- 9,3
BAHIA	- 0,6	- 3,7	- 4,0
MINAS GERAIS	- 2,9	- 0,2	0,8
RIO DE JANEIRO	- 5,4	- 2,8	- 2,9
SÃO PAULO	-17,6	-13,9	- 5,9
REGIÃO SUL	-13,6	-12,4	- 7,8
PARANÁ	- 8,7	-12,0	- 8,9
SANTA CATARINA	-11,8	- 6,3	- 0,1
RIO GRANDE DO SUL	-19,8	-17,9	-14,6
BRASIL	-12,3	- 9,3	- 3,9

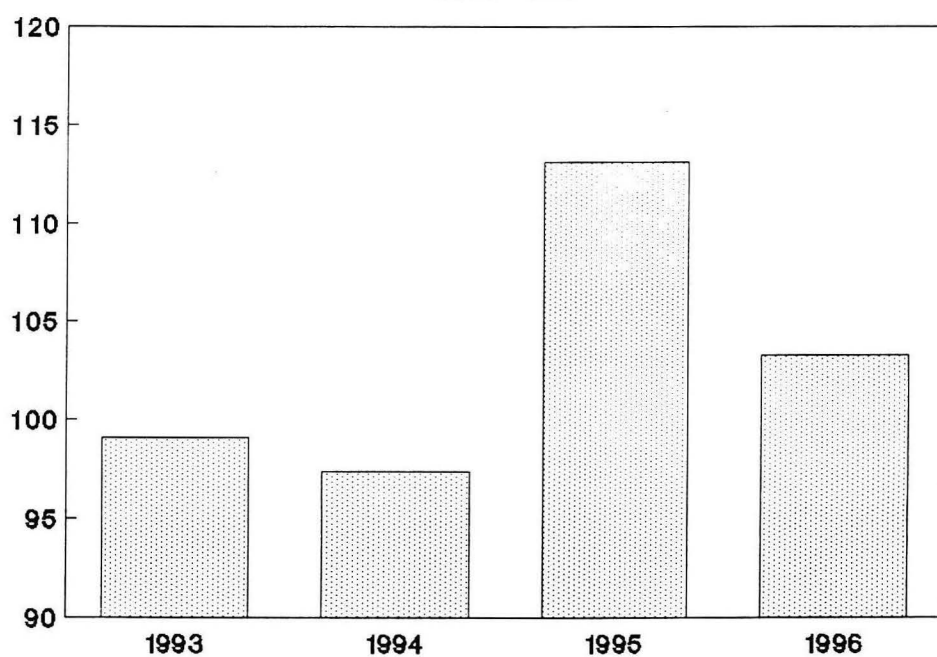
FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL - BRASIL - 1993/96
MEDIA DO 1º TRIMESTRE
(1991 = 100)



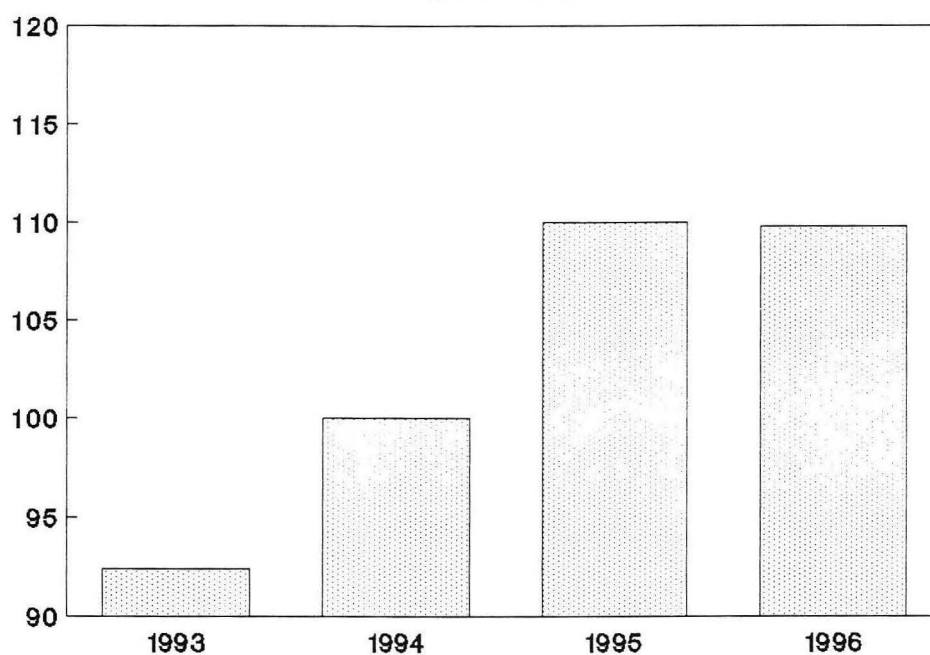
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Industria

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL - NORDESTE - 1993/96
MEDIA DO 1º TRIMESTRE
(1991 = 100)



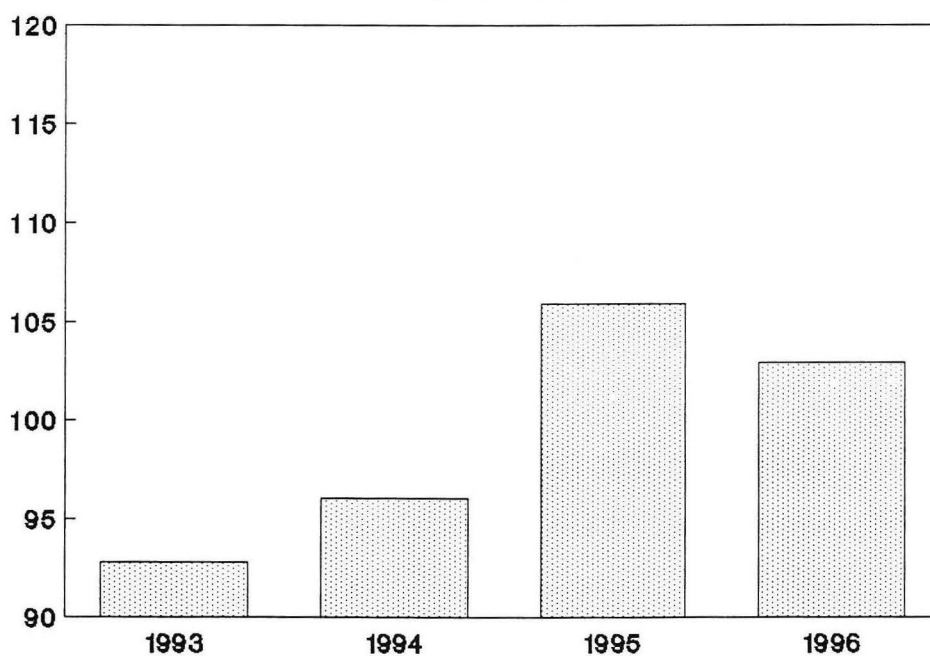
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Industria

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL - MINAS GERAIS - 1993/96
MEDIA DO 1º TRIMESTRE
(1991 = 100)



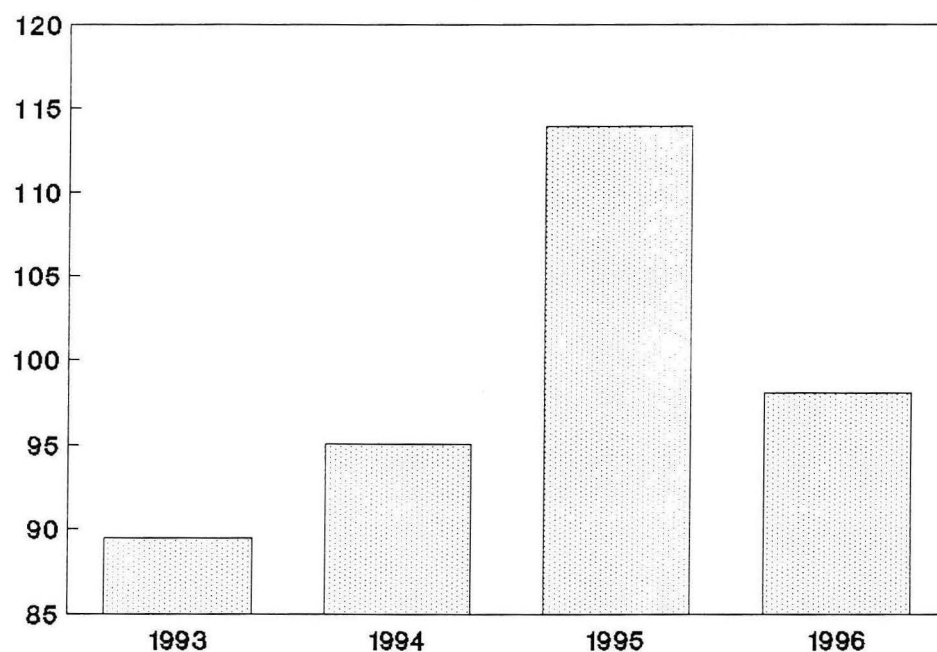
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Industria

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL - RIO DE JANEIRO -1993/96
MEDIA DO 1º TRIMESTRE
(1991 = 100)



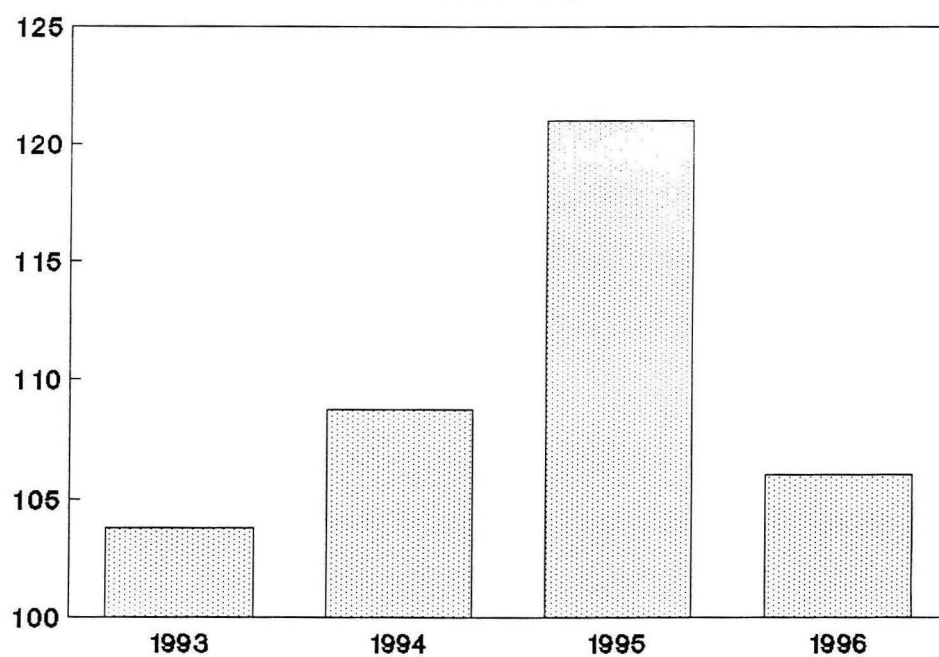
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Industria

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL - SÃO PAULO - 1993/96
MEDIA DO 1º TRIMESTRE
(1991 = 100)



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Industria

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL - REGIÃO SUL - 1993/96
MEDIA DO 1º TRIMESTRE
(1991 = 100)



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Industria

A N E X O

**DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1996
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - MARÇO
SEGUNDO OS GÊNEROS INDUSTRIAIS**

(continua)

G Ê N E R O S	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
EXTRATIVA MINERAL	47,4	- 0,07	93,0	- 1,33	94,1	- 0,42	110,7	3,50
MINERAIS NÃO METÁLICOS	104,9	0,32	85,8	- 0,30	95,3	- 0,29	105,4	0,11
METALÚRGICA	88,3	- 0,81	96,1	- 0,35	99,2	- 0,28	86,8	- 2,08
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELÉTR. e de COMUNICAÇÃO	93,9	- 0,62	131,0	0,56	82,9	- 0,89	84,6	- 0,71
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	117,0	1,33	54,1	- 3,02
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIÁRIO	49,4	- 0,65	-	-	100,4	0,00	-	-
PAPEL E PAPELÃO	80,3	- 0,50	88,6	- 0,07	140,9	0,71	95,6	- 0,05
BORRACHA	-	-	99,4	0,00	-	-	98,4	- 0,02
COURO E PELES	106,2	0,04	-	-	121,0	0,05	68,3	- 0,04
QUÍMICA	74,0	- 3,32	93,5	- 3,61	103,9	0,52	124,5	3,74
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	92,8	- 0,23
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	86,7	- 0,10	75,1	- 0,11	115,4	0,04	87,8	- 0,10
PROD. MATERIAS PLÁSTICAS	101,5	0,04	113,0	0,09	81,7	- 0,19	90,1	- 0,28
TÊXTIL	57,3	- 4,46	100,2	0,01	79,4	- 1,33	49,5	- 2,39
VEST. CALÇ. e ART. de TECIDOS	63,6	- 3,57	-	-	80,7	- 0,38	83,4	- 0,54
PRODUTOS ALIMENTARES	68,1	- 9,45	122,7	1,48	109,4	1,05	84,1	- 0,76
BEBIDAS	84,0	- 0,68	97,1	- 0,04	83,5	- 0,15	105,4	0,06
FUMO	84,9	- 0,21	-	-	100,6	0,01	-	-
INDÚSTRIA GERAL	76,0	-24,04	96,3	- 3,67	99,8	- 0,22	97,2	- 2,82

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

A N E X O

DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1996
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - MARÇO
SEGUNDO OS GÊNEROS INDUSTRIAIS

(conclusão)

G Ê N E R O S	SÃO PAULO		PARANÁ		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
EXTRATIVA MINERAL	93,2	- 0,01	107,4	0,02	50,9	- 0,91	115,7	0,05
MINERAIS NÃO METÁLICOS	97,4	- 0,09	114,8	0,70	80,6	- 1,22	83,1	- 0,24
METALÚRGICA	81,4	- 2,50	84,8	- 0,47	80,5	- 1,58	73,1	- 2,23
MECÂNICA	69,9	- 4,23	79,8	- 1,93	92,8	- 0,81	41,3	-11,45
MAT. ELÉTR. e de COMUNICAÇÃO	97,1	- 0,29	40,2	- 5,11	78,8	- 1,17	108,8	0,34
MATERIAL DE TRANSPORTE	87,7	- 1,48	55,5	- 4,57	89,8	- 0,19	67,0	- 1,68
MADEIRA	86,8	- 0,08	98,9	- 0,07	105,3	0,30	88,2	- 0,16
MOBILIÁRIO	89,2	- 0,13	114,1	0,36	88,0	- 0,34	102,5	0,09
PAPEL E PAPELÃO	87,5	- 0,43	96,1	- 0,22	99,5	- 0,03	92,3	- 0,15
BORRACHA	81,5	- 0,62	141,1	0,10	-	-	79,3	- 0,44
COURO E PELES	108,5	0,02	60,2	- 0,20	99,6	0,00	89,7	- 0,21
QUÍMICA	82,6	- 2,84	102,8	0,52	94,8	- 0,05	103,2	0,51
FARMACÊUTICA	88,7	- 0,25	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	102,6	0,03	93,1	- 0,02	-	-	120,6	0,06
PROD. MATERIAS PLÁSTICAS	97,1	- 0,08	119,4	0,24	103,8	0,21	87,4	- 0,15
TÊXTIL	81,1	- 1,05	68,2	- 0,94	88,7	- 1,29	72,4	- 0,67
VEST. CALÇ. e ART. de TECIDOS	77,3	- 0,76	69,6	- 0,98	82,2	- 1,87	93,0	- 0,70
PRODUTOS ALIMENTARES	116,7	0,96	101,8	0,36	106,7	1,34	94,5	- 0,81
BEBIDAS	90,0	- 0,10	97,6	- 0,04	124,7	0,21	80,5	- 0,44
FUMO	102,0	0,00	144,0	0,31	161,1	1,10	112,1	0,42
INDÚSTRIA GERAL	86,1	-13,92	88,1	-11,96	93,7	- 6,31	82,1	-17,86

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE
1996

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL.....	110,41	98,26	101,15	90,68	91,72	91,50	90,68	91,16	91,27	98,00	96,13	94,62
EXTRATIVA MINERAL....	107,05	100,35	102,25	93,18	98,39	95,33	93,18	95,63	95,53	95,70	95,30	94,85
IND. TRANSFORMAÇÃO...	111,24	97,75	100,87	90,10	90,16	90,59	90,10	90,13	90,28	98,56	96,33	94,57
MIN. NÃO-METALICOS..	104,89	93,24	103,11	94,42	101,49	95,07	94,42	97,62	96,73	107,81	106,35	104,49
METALURGICA.....	111,80	106,86	116,50	91,70	93,52	88,59	91,70	92,58	91,15	96,91	94,84	92,75
MECANICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM.	111,57	123,33	113,81	110,04	120,01	97,26	110,04	115,06	108,57	102,28	102,37	100,82
MAT. DE TRANSPORTE..	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO.....	76,99	81,86	86,74	75,73	85,42	80,64	75,73	80,44	80,51	97,92	95,09	91,47
BORRACHA.....	75,16	74,17	82,35	90,63	104,38	97,89	90,63	96,97	97,30	89,00	89,52	90,10
COUROS E PELES.....	83,70	78,89	76,52	88,24	107,33	79,51	88,24	96,57	90,37	87,39	89,33	89,90
QUIMICA.....	116,14	98,20	110,48	88,92	83,71	92,20	88,92	86,46	88,33	98,56	95,76	93,99
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	62,10	58,63	66,29	77,33	85,83	89,80	77,33	81,24	84,08	90,74	87,86	87,57
PROD. MAT. PLASTICAS	97,32	78,53	95,33	97,03	95,26	110,96	97,03	96,23	100,94	87,82	87,42	89,54
TEXTIL.....	81,71	84,45	97,21	70,34	81,28	84,38	70,34	75,50	78,55	87,47	84,81	82,33
VEST., CALÇ., ART. TEC.	95,21	82,00	76,89	78,74	74,40	64,99	78,74	76,67	72,71	86,17	82,84	78,84
PROD. ALIMENTARES...	133,30	106,75	87,73	101,13	102,28	98,26	101,13	101,64	100,71	107,55	106,39	105,93
BEBIDAS.....	143,39	121,70	114,13	95,98	90,18	91,32	95,98	93,23	92,65	117,64	113,04	110,24
FUMO.....	48,89	79,20	124,17	73,17	88,40	122,72	73,17	81,90	97,93	129,98	120,36	119,03

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - PERNAMBUCO
1996**

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)			
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR	
INDÚSTRIA GERAL.....	105,75	81,80	77,79	80,19	73,55	73,24	80,19	77,15	75,96	99,85	94,64	90,75	
EXTRATIVA MINERAL....	39,07	43,81	36,53	52,78	50,19	40,29	52,78	51,38	47,39	66,15	60,47	53,65	
IND. TRANSFORMAÇÃO...	105,87	81,87	77,87	80,22	73,59	73,29	80,22	77,18	76,00	99,90	94,69	90,80	
MIN. NÃO-METÁLICOS..	113,52	102,35	115,45	102,27	105,41	107,16	102,27	103,74	104,91	117,23	115,38	113,67	
METALÚRGICA.....	113,20	109,75	119,55	87,14	90,70	87,28	87,14	88,85	88,30	91,59	89,47	87,08	
MECÂNICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELÉTRICO E COM.	99,02	101,69	104,19	101,29	96,16	86,06	101,29	98,63	93,94	113,70	110,68	106,84	
MAT. DE TRANSPORTE..	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIÁRIO.....	48,51	42,74	43,47	48,81	46,10	53,89	48,81	47,51	49,39	54,08	49,98	47,73	
PAPEL E PAPELÃO.....	84,65	76,97	79,23	78,21	82,76	80,13	78,21	80,31	80,25	99,35	95,97	92,39	
BORRACHA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COURO E PELES.....	112,73	85,39	116,59	120,85	154,47	78,91	120,85	133,36	106,21	96,01	104,71	103,92	
QUÍMICA.....	107,14	81,78	71,62	77,03	76,20	67,62	77,03	76,67	73,95	94,43	90,25	85,75	
FARMACÊUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	55,35	70,34	79,49	64,58	95,84	102,43	64,58	79,00	86,69	78,21	76,98	79,47	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	109,04	94,64	104,23	96,58	100,87	107,86	96,58	98,53	101,50	90,41	89,77	91,03	
TEXTIL.....	52,52	57,56	61,38	50,63	63,25	58,74	50,63	56,53	57,30	75,49	72,08	68,24	
VEST., CALÇ., ART. TEC.	85,97	72,78	62,19	70,97	66,53	53,18	70,97	68,86	63,58	76,92	73,32	69,18	
PROD. ALIMENTARES...	146,55	75,04	55,96	81,88	55,31	60,17	81,88	70,43	68,08	121,16	108,09	101,44	
BEBIDAS.....	117,78	101,88	103,84	78,97	78,94	97,26	78,97	78,96	84,03	107,00	102,95	102,89	
FUMO.....	63,43	78,65	83,06	78,55	90,88	84,93	78,55	84,93	84,93	144,45	136,69	125,54	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA
1996**

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)			
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR	
INDUSTRIA GERAL.....	107,53	99,19	115,46	96,43	92,85	99,44	96,43	94,68	96,33	97,97	96,52	95,99	
EXTRATIVA MINERAL....	97,47	96,33	103,09	87,58	93,93	97,65	87,58	90,62	92,95	91,71	91,23	91,59	
IND. TRANSFORMAÇÃO...	109,99	99,89	118,49	98,59	92,60	99,83	98,59	95,64	97,11	99,43	97,74	96,99	
MIN. NÃO-METALICOS..	70,79	73,46	84,49	78,69	87,85	90,94	78,69	83,10	85,84	97,09	95,01	93,96	
METALURGICA.....	107,77	104,33	112,40	98,11	97,25	93,19	98,11	97,68	96,08	95,53	93,41	92,63	
MECANICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM.	122,74	143,75	118,74	137,93	156,45	104,90	137,93	147,33	131,00	100,90	105,04	105,49	
MAT. DE TRANSPORTE..	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO.....	44,00	90,70	135,67	45,72	92,78	122,04	45,72	69,43	88,60	102,83	100,56	101,18	
BORRACHA.....	68,19	70,56	78,17	96,46	104,23	97,92	96,46	100,26	99,40	94,38	94,62	94,80	
COUROS E PELES.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA.....	117,33	104,31	133,14	94,96	85,31	99,70	94,96	90,16	93,52	99,32	96,89	95,82	
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	79,34	72,15	70,89	67,68	87,47	73,50	67,68	75,85	75,09	94,72	91,29	86,77	
PROD. MAT. PLASTICAS	114,73	63,45	113,02	111,25	85,72	140,35	111,25	100,58	113,01	95,13	95,07	98,73	
TEXTIL.....	93,08	84,99	91,61	98,34	95,67	107,10	98,34	97,05	100,24	99,91	97,41	97,13	
VEST., CALÇ., ART. TEC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES...	90,57	79,94	73,77	128,45	135,69	105,95	128,45	131,75	122,72	102,06	105,64	107,06	
BEBIDAS.....	211,30	173,68	165,98	105,61	93,21	91,56	105,61	99,63	97,05	125,09	118,70	114,32	
FUMO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - MINAS GERAIS
1996**

PONDERAÇÃO CI-85														
C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)				
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR		
INDUSTRIA GERAL.....	108,98	105,99	114,40	100,18	102,37	97,13	100,18	101,25	99,78	102,12	101,65	100,75		
EXTRATIVA MINERAL....	105,16	101,69	106,50	93,22	97,80	91,64	93,22	95,42	94,10	104,62	103,94	101,98		
IND. TRANSFORMAÇÃO...	109,27	106,31	115,00	100,73	102,72	97,53	100,73	101,70	100,21	101,94	101,49	100,66		
MIN. NÃO-METALICOS..	95,72	87,74	99,34	96,16	96,65	93,28	96,16	96,39	95,28	101,67	100,37	98,84		
METALURGICA.....	104,93	106,17	113,17	92,11	106,37	99,87	92,11	98,77	99,15	95,58	96,36	96,24		
MECANICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
MAT. ELETRICO E COM.	220,84	202,30	191,82	88,26	91,98	70,50	88,26	90,00	82,85	114,33	109,50	103,00		
MAT. DE TRANSPORTE..	160,80	158,65	191,59	171,94	97,51	106,09	171,94	124,68	116,99	99,10	98,11	99,27		
MADEIRA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
MOBILIARIO.....	125,00	109,18	130,45	98,07	97,47	105,59	98,07	97,79	100,44	100,80	97,87	96,85		
PAPEL E PAPELÃO....	146,83	138,81	135,10	143,66	151,66	128,78	143,66	147,44	140,89	102,71	105,99	107,84		
BORRACHA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
COUROS E PELES.....	66,72	74,66	86,95	121,11	150,13	103,57	121,11	134,88	120,95	86,72	90,64	92,14		
QUIMICA.....	104,28	101,51	102,95	107,91	105,07	99,20	107,91	106,49	103,94	104,31	104,46	104,85		
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
PERF., SABÕES, VELAS	203,58	224,50	276,59	110,02	130,97	108,82	110,02	120,09	115,40	132,48	130,72	124,96		
PROD. MAT. PLASTICAS	92,45	94,23	101,22	73,40	91,21	82,28	73,40	81,43	81,72	103,08	99,59	95,53		
TEXTIL.....	69,76	69,24	78,43	75,53	83,06	79,97	75,53	79,10	79,41	83,97	82,39	80,46		
VEST., CALÇ., ART. TEC.	45,92	45,38	50,17	84,75	82,17	76,17	84,75	83,45	80,71	98,89	96,78	94,21		
PROD. ALIMENTARES...	124,94	113,64	128,96	108,56	109,36	110,39	108,56	108,94	109,44	127,68	125,65	123,51		
BEBIDAS.....	104,06	95,32	93,01	103,03	100,18	60,31	103,03	101,65	83,45	119,11	116,88	103,81		
FUMO.....	145,97	142,54	149,17	99,99	101,74	100,06	99,99	100,85	100,58	109,30	107,31	105,36		

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - RIO DE JANEIRO
1996**

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDÚSTRIA GERAL.....	104,76	98,39	105,72	96,29	101,09	94,64	96,29	98,56	97,18	98,61	98,12	97,12
EXTRATIVA MINERAL....	135,21	127,93	130,56	110,19	115,16	107,21	110,19	112,55	110,72	104,81	105,60	105,35
IND. TRANSFORMAÇÃO...	92,23	86,24	95,51	89,48	94,08	88,79	89,48	91,65	90,63	95,79	94,74	93,38
MIN. NÃO-METÁLICOS..	93,89	83,62	90,96	105,93	112,71	99,02	105,93	109,02	105,41	104,40	105,30	104,48
METALÚRGICA.....	111,44	110,05	119,79	82,34	95,54	83,97	82,34	88,41	86,80	92,01	90,73	88,41
MECÂNICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELÉTRICO E COM.	88,55	75,29	90,91	83,29	83,87	86,50	83,29	83,56	84,59	97,98	94,81	92,25
MAT. DE TRANSPORTE..	83,36	64,75	69,59	59,43	51,54	50,86	59,43	55,70	54,05	86,24	81,74	77,50
MADEIRA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIÁRIO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO.....	99,11	81,75	85,83	104,21	95,55	87,40	104,21	100,11	95,64	96,53	93,98	92,85
BORRACHA.....	110,42	98,38	130,15	93,31	94,93	106,24	93,31	94,06	98,40	102,77	100,67	99,68
COURO E PELES.....	46,08	32,27	43,81	72,85	60,83	70,05	72,85	67,37	68,31	64,44	62,04	60,01
QUÍMICA.....	101,66	96,60	102,94	120,18	130,97	123,04	120,18	125,21	124,46	96,85	100,02	103,29
FARMACÊUTICA.....	76,01	68,89	86,65	106,01	83,56	90,73	106,01	94,00	92,75	115,26	112,04	110,70
PERF., SABÕES, VELAS	93,61	74,34	96,97	95,89	78,74	88,35	95,89	87,46	87,78	87,02	85,13	84,83
PROD. MAT. PLÁSTICAS	96,99	97,01	116,63	86,23	92,94	91,08	86,23	89,46	90,06	115,31	111,81	106,19
TEXTIL.....	55,97	63,89	62,69	45,01	56,58	47,77	45,01	50,52	49,54	72,26	67,32	61,27
VEST., CALÇ., ART. TEC.	69,24	69,27	81,92	77,13	86,99	87,69	77,13	81,77	83,87	95,95	94,17	92,72
PROD. ALIMENTARES...	71,53	61,21	72,53	89,61	82,02	80,89	89,61	85,94	84,09	104,06	101,74	98,62
BEBIDAS.....	120,01	116,59	105,50	107,89	115,04	94,17	107,89	111,30	105,39	125,35	124,14	120,20
FUMO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - SÃO PAULO
1996**

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)			
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR	
INDÚSTRIA GERAL.....	95,56	94,99	103,69	87,16	89,29	82,44	87,16	88,21	86,09	99,22	97,00	94,14	
EXTRATIVA MINERAL....	96,23	88,55	92,58	93,70	111,66	80,05	93,70	101,53	93,18	99,88	99,75	96,77	
IND. TRANSFORMAÇÃO...	95,56	95,00	103,70	87,15	89,27	82,44	87,15	88,19	86,08	99,22	97,00	94,14	
MIN. NÃO-METÁLICOS..	101,78	103,65	113,48	93,44	104,02	95,51	93,44	98,49	97,41	107,22	106,99	105,02	
METALÚRGICA.....	106,19	107,75	112,67	80,10	86,04	78,56	80,10	82,99	81,40	97,36	94,41	90,80	
MECÂNICA.....	84,53	91,86	99,88	69,72	72,12	68,09	69,72	70,95	69,89	90,84	86,75	82,89	
MAT. ELÉTRICO E COM.	104,56	113,19	130,06	94,66	104,28	93,43	94,66	99,43	97,10	106,28	105,30	102,75	
MAT. DE TRANSPORTE..	113,00	124,78	129,14	91,19	94,36	79,69	91,19	92,83	87,74	106,01	103,87	100,17	
MADEIRA.....	106,24	103,41	113,18	81,63	85,63	93,62	81,63	83,56	86,83	93,59	91,58	90,42	
MOBILIÁRIO.....	91,20	86,17	92,75	79,11	100,92	90,79	79,11	88,39	89,20	89,04	88,14	86,52	
PAPEL E PAPELÃO.....	98,47	95,60	102,85	84,46	91,55	86,93	84,46	87,81	87,50	98,44	96,62	94,33	
BORRACHA.....	106,01	103,66	112,47	80,81	83,33	80,40	80,81	82,04	81,46	95,43	92,61	89,41	
COURO E PELES.....	110,49	113,73	110,29	106,14	123,49	98,26	106,14	114,29	108,45	100,40	102,62	102,73	
QUÍMICA.....	87,04	74,03	84,85	89,30	79,73	78,89	89,30	84,63	82,56	98,80	95,93	92,95	
FARMACÊUTICA.....	91,52	95,59	106,62	96,52	93,12	79,80	96,52	94,75	88,72	116,26	113,39	108,71	
PERF., SABÕES, VELAS	116,95	109,99	125,47	99,43	100,46	107,77	99,43	99,93	102,59	105,08	103,46	103,78	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	113,92	113,02	118,77	94,41	103,90	93,71	94,41	98,91	97,06	106,38	104,65	101,67	
TEXTIL.....	76,89	80,17	94,44	74,91	81,43	86,76	74,91	78,10	81,14	91,10	88,37	86,50	
VEST., CALÇ., ART. TEC.	65,86	69,23	76,36	75,45	79,95	76,50	75,45	77,69	77,26	87,60	85,64	83,38	
PROD. ALIMENTARES...	96,97	80,80	84,00	130,53	123,40	99,35	130,53	127,19	116,70	101,69	102,71	102,17	
BEBIDAS.....	104,55	108,75	113,06	83,09	103,88	85,49	83,09	92,53	89,97	107,37	105,63	101,43	
FUMO.....	114,63	126,74	145,36	94,37	104,34	106,70	94,37	99,36	102,00	117,78	115,03	112,46	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL
1996**

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL.....	98,95	101,63	117,53	84,55	92,46	86,38	84,55	88,38	87,63	95,50	94,21	92,25
EXTRATIVA MINERAL....	97,02	90,74	93,87	98,26	113,65	100,75	98,26	105,14	103,63	102,16	104,05	105,63
IND. TRANSFORMAÇÃO...	98,97	101,76	117,79	84,42	92,29	86,26	84,42	88,24	87,50	95,44	94,13	92,14
MIN. NÃO-METALICOS..	103,86	96,12	108,51	95,80	90,08	89,29	95,80	92,96	91,64	101,61	99,26	97,00
METALURGICA.....	105,01	119,38	130,31	75,30	82,63	77,61	75,30	79,03	78,50	93,14	90,15	86,09
MECANICA.....	82,34	112,62	112,80	47,37	64,44	59,16	47,37	55,93	57,07	72,09	67,77	62,83
MAT. ELETRICO E COM.	98,88	131,06	126,28	68,86	89,96	68,18	68,86	79,49	75,07	106,67	104,54	99,84
MAT. DE TRANSPORTE..	128,00	122,54	151,91	61,29	66,62	61,66	61,29	63,79	62,97	95,03	90,47	84,01
MADEIRA.....	103,08	98,97	104,88	106,34	101,34	91,96	106,34	103,83	99,44	95,44	96,02	95,90
MOBILIARIO.....	149,48	148,12	154,36	107,77	110,17	97,35	107,77	108,95	104,69	114,96	112,63	108,93
PAPEL E PAPELÃO.....	107,41	101,76	107,86	93,25	101,09	101,79	93,25	96,91	98,51	99,97	99,66	100,01
BORRACHA.....	93,00	86,75	95,36	76,47	89,98	79,70	76,47	82,44	81,47	99,13	96,25	92,83
COUROS E PELES.....	68,40	61,81	65,89	75,76	68,02	69,81	75,76	71,88	71,17	74,95	72,94	72,13
QUIMICA.....	102,68	109,78	128,41	85,51	104,69	118,62	85,51	94,45	102,30	94,26	94,01	95,66
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	116,83	117,26	135,11	109,11	129,00	104,82	109,11	118,24	112,95	100,61	102,46	102,68
PROD. MAT. PLASTICAS	110,44	120,05	127,71	97,77	111,92	104,14	97,77	104,66	104,47	110,09	109,24	107,22
TEXTIL.....	73,81	76,57	91,71	85,36	92,19	77,82	85,36	88,71	84,24	96,39	95,27	92,35
VEST., CALÇ., ART. TEC.	95,83	78,12	86,30	90,94	95,97	89,51	90,94	93,13	91,90	91,98	91,65	91,34
PROD. ALIMENTARES...	107,56	91,06	115,11	108,58	102,21	94,08	108,58	105,57	101,04	106,62	106,73	105,45
BEBIDAS.....	96,20	99,18	113,87	107,83	104,78	72,93	107,83	106,26	90,95	106,71	106,36	98,87
FUMO.....	28,66	115,40	234,42	190,18	171,96	103,26	190,18	175,30	122,41	86,16	90,18	90,61

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA
1996**

PONDERAÇÃO CI-85													
C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)			
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR	
INDUSTRIA GERAL.....	89,58	90,37	112,07	82,97	89,46	91,35	82,97	86,11	88,05	92,51	91,69	91,08	
EXTRATIVA MINERAL....	77,64	74,85	84,76	106,81	102,38	112,99	106,81	104,59	107,44	119,06	121,82	123,84	
IND. TRANSFORMAÇÃO...	89,63	90,42	112,17	82,91	89,43	91,30	82,91	86,06	88,00	92,45	91,62	91,00	
MIN. NÃO-METALICOS..	115,04	102,71	115,69	127,07	110,71	107,88	127,07	118,79	114,77	117,89	117,45	117,21	
METALURGICA.....	106,54	103,46	127,77	82,71	83,45	87,79	82,71	83,07	84,79	90,40	88,62	85,79	
MECANICA.....	151,87	151,21	145,29	78,39	85,18	76,24	78,39	81,63	79,81	104,24	100,91	95,11	
MAT. ELETRICO E COM.	61,95	61,82	56,40	42,66	48,31	32,31	42,66	45,31	40,24	82,62	78,36	71,27	
MAT. DE TRANSPORTE..	160,81	122,35	159,01	70,87	48,69	49,88	70,87	59,22	55,48	90,88	83,77	75,48	
MADEIRA.....	99,94	92,44	103,48	100,97	90,68	105,34	100,97	95,74	98,89	94,38	92,91	93,93	
MOBILIARIO.....	134,51	123,51	133,02	117,03	117,42	108,43	117,03	117,22	114,07	117,78	115,85	112,76	
PAPEL E PAPELÃO.....	104,81	95,94	104,49	89,86	93,89	105,72	89,86	91,74	96,09	96,57	95,57	96,76	
BORRACHA.....	102,37	58,27	71,14	221,99	104,09	114,33	221,99	157,34	141,05	101,39	101,03	102,09	
COUROS E PELES.....	64,20	52,03	48,47	66,19	59,58	54,36	66,19	63,06	60,22	76,89	73,25	70,51	
QUIMICA.....	71,68	97,15	109,87	69,28	101,20	153,25	69,28	84,65	102,79	85,22	85,34	90,03	
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	98,19	97,11	101,53	104,06	100,25	79,46	104,06	102,13	93,05	105,57	102,90	100,66	
PROD. MAT. PLASTICAS	107,46	103,23	114,18	112,26	120,76	125,76	112,26	116,27	119,44	104,75	105,54	107,79	
TEXTIL.....	26,83	30,41	66,29	83,45	83,56	58,86	83,45	83,51	68,18	104,56	104,47	98,46	
VEST.,CALÇ.,ART.TEC.	71,93	229,16	266,28	27,62	111,49	76,35	27,62	64,62	69,64	65,92	68,84	62,19	
PROD. ALIMENTARES...	80,24	67,29	113,70	104,88	101,13	100,18	104,88	103,14	101,83	91,45	93,00	93,82	
BEBIDAS.....	127,84	123,62	107,07	105,45	109,54	80,29	105,45	107,42	97,57	126,17	122,68	116,24	
FUMO.....	90,71	113,69	223,86	123,48	190,98	136,15	123,48	153,70	143,99	75,62	80,63	86,47	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA
1996**

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL.....	101,88	111,76	114,84	92,75	101,02	88,24	92,75	96,90	93,69	103,73	102,54	99,94
EXTRATIVA MINERAL....	68,92	28,79	6,21	90,29	53,55	8,39	90,29	75,11	50,93	93,67	92,41	85,34
IND. TRANSFORMAÇÃO...	102,97	114,51	118,43	92,81	101,77	89,72	92,81	97,32	94,50	103,95	102,75	100,24
MIN. NÃO-METALICOS..	102,26	98,39	108,92	81,43	80,35	80,02	81,43	80,89	80,58	97,37	92,90	88,78
METALURGICA.....	114,83	146,60	147,49	74,60	86,65	79,67	74,60	80,91	80,46	97,75	94,59	90,53
MECANICA.....	97,94	133,03	144,86	75,81	103,30	98,57	75,81	89,53	92,81	105,03	103,86	101,91
MAT. ELETRICO E COM.	89,67	151,24	157,19	68,07	86,84	78,54	68,07	78,76	78,67	116,06	111,95	106,09
MAT. DE TRANSPORTE..	99,87	123,71	114,50	83,80	111,86	77,93	83,80	97,31	89,75	123,90	122,82	116,04
MADEIRA.....	113,51	104,73	107,98	118,32	114,65	88,22	118,32	116,53	105,34	102,13	104,39	103,45
MOBILIARIO.....	85,22	103,86	99,92	90,67	96,43	78,89	90,67	93,74	88,02	98,45	98,01	94,91
PAPEL E PAPELÃO.....	129,55	121,08	122,22	101,46	106,55	91,55	101,46	103,86	99,48	112,03	111,60	108,95
BORRACHA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES.....	72,10	63,99	57,45	98,67	102,48	97,72	98,67	100,43	99,61	55,03	57,48	61,87
QUIMICA.....	52,02	56,45	55,63	96,56	105,35	84,85	96,56	100,94	94,84	107,00	104,78	101,39
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. MAT. PLASTICAS	108,80	143,55	144,71	90,60	114,34	105,57	90,60	102,74	103,75	125,91	123,49	119,00
TEXTIL.....	94,54	98,59	101,60	85,70	96,15	85,03	85,70	90,74	88,68	96,09	94,94	92,53
VEST., CALÇ., ART. TEC.	79,76	77,95	63,88	83,98	86,81	75,23	83,98	85,36	82,17	89,55	87,48	85,71
PROD. ALIMENTARES...	128,39	120,85	135,24	112,55	107,74	100,93	112,55	110,16	106,73	108,88	107,95	106,88
BEBIDAS.....	209,80	409,22	196,07	237,10	450,93	41,31	237,10	345,36	124,66	167,03	218,13	162,06
FUMO.....	50,39	135,50	189,81	602,35	183,96	125,51	602,35	226,64	161,07	110,38	117,25	119,19

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL
1996

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)			
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR	
INDUSTRIA GERAL.....	106,22	104,93	124,92	80,70	86,14	80,23	80,70	83,32	82,14	90,10	88,11	85,41	
EXTRATIVA MINERAL....	104,60	108,38	121,38	98,93	126,18	124,21	98,93	111,14	115,56	102,21	104,66	108,38	
IND. TRANSFORMAÇÃO...	106,22	104,91	124,93	80,64	86,01	80,10	80,64	83,22	82,03	90,06	88,06	85,33	
MIN. NÃO-METALICOS..	79,31	78,12	97,61	82,30	80,29	86,18	82,30	81,29	83,09	83,61	82,41	81,42	
METALURGICA.....	91,93	99,00	112,71	70,65	76,58	72,35	70,65	73,61	73,14	85,80	82,85	78,83	
MECANICA.....	67,33	105,35	103,72	33,24	46,65	43,16	33,24	40,31	41,34	53,49	47,71	42,15	
MAT. ELETRICO E COM.	155,50	192,26	187,03	101,70	132,26	96,65	101,70	116,59	108,75	120,81	122,22	120,82	
MAT. DE TRANSPORTE..	111,88	126,02	159,09	50,11	82,79	73,40	50,11	63,36	67,04	95,27	92,76	88,38	
MADEIRA.....	93,23	93,08	105,80	89,42	86,17	88,94	89,42	87,77	88,19	83,43	82,21	82,16	
MOBILIARIO.....	193,08	187,77	200,65	102,23	108,48	97,58	102,23	105,22	102,45	119,40	116,02	112,31	
PAPEL E PAPELÃO.....	95,15	96,53	100,59	84,14	97,33	96,42	84,14	90,30	92,32	98,07	96,86	96,96	
BORRACHA.....	92,35	89,42	97,65	72,07	89,67	78,38	72,07	79,77	79,28	99,05	96,06	92,40	
COUROS E PELES.....	78,79	75,11	81,78	98,18	85,65	86,34	98,18	91,63	89,73	86,69	85,68	86,48	
QUIMICA.....	145,59	127,97	155,80	103,06	108,97	99,00	103,06	105,74	103,19	104,00	103,36	101,42	
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	124,28	123,57	149,21	108,19	145,38	115,34	108,19	124,01	120,60	94,55	98,19	99,44	
PROD. MAT. PLASTICAS	113,13	93,33	113,46	90,64	88,82	83,26	90,64	89,81	87,37	91,52	90,54	88,33	
TEXTIL.....	117,03	110,55	148,27	70,41	66,26	79,74	70,41	68,33	72,42	83,42	79,13	76,12	
VEST.,CALÇ.,ART.TEC.	96,53	71,31	92,30	90,85	95,37	93,48	90,85	92,72	92,99	89,39	89,70	90,19	
PROD. ALIMENTARES...	126,00	98,44	106,00	105,55	94,13	84,34	105,55	100,22	94,51	109,35	108,47	106,30	
BEBIDAS.....	75,24	66,60	109,57	95,77	74,12	76,18	95,77	84,22	80,52	97,53	95,02	88,94	
FUMO.....	17,52	113,85	243,99	149,85	166,53	95,70	149,85	164,09	112,04	86,94	90,48	89,42	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

SE O ASSUNTO É BRASIL, PROCURE O IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social, econômica e territorial do País.

VOCÊ PODE OBTER ESSAS PESQUISAS, ESTUDOS E LEVANTAMENTOS EM TODO O PAÍS

No Rio de Janeiro:

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Divisão de Atendimento Integrado - DAT
Biblioteca Isaac Kerstenetzky
Livreria Wilson Távora
Rua General Canabarro, 666 - 20271-201 - Maracanã
Rio de Janeiro - RJ - Tels.: (021)284-0402
Fax: (021)234-6189

Livraria do IBGE
Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja - 20021-120
Castelo - Tel.: (021)220-9147

Nos Estados procure o
Setor de Documentação e Disseminação de Informações - SDDI,
da Divisão de Pesquisas

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranha, 2643 - Centro
78900-750 - Tel.: (069)221-3658
Telex: 692148

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro
69900-160 - Tel.: (068)224-1540 Ramal 6
Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Avenida Ayrão, 667 - Centro - 69025-050
Tel.: (092)663-2433 - Fax: (092)232-1369

RR - Boa Vista - Avenida Getúlio Vargas, 76-E - Centro
69301-031 - Tel.: (095)224-4103 - Fax: (095)224-4425

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)241-1440 Ramal 33-Fax (091)223-8553

AP - Macapá - Av. Cônego Domingos Maltez, 251 - Trem
68900-270 - Tels.: (096)222-3128/3574 - Fax: (096)223-2696

TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8 - Centro
77100-040 - Tels.: (063)215-1907/2871
Fax: (063)862-1829

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro
65020-570 - Tel.: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Símplicio Mendes, 436-N - Centro
64000-110 - Tel.: (086)221-6308 - Fax: (086)221-5650

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica
64040-531 - Tel.: (085)243-6941 - Fax: (085)281-4517

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis
59020-400 - Tel.: (084)221-3025 - Fax: (084)211-2002

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro
58010-100 - Tels.: (083)241-1560/1640 Fax: (083)221-4027

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4ª andar - Boa Vista
50050-050 - Tels.: (081)231-0811 Ramal 215 - Fax: (081)231-1033

AL - Maceió - Rua Beco São José - Centro - 57020-200
Tel.: (082)221-2385 - Fax: (082)326-1754

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - São José - 49015-160
Tel.: (079)222-8197 Ramal 16 - Fax: (079)222-4755

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4ª andar - Comércio
40013-900 - Tels.: (071)243-9277 r. 2008 e 2025 - Fax: (071)241-2316

SUDESTE

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1ª andar - Cruzeiro
30310-150 - Tels.: (031)223-3381/0554 - Ramal 1112
Fax: (031)223-1078 e 221-9286

ES - Vitória - Rua Duque de Caxias, 267 - Sobreloja - Centro
29010-120 - Tel.: (027)223-2946 - Fax: (027)223-5473

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3ª andar - Itaim Bibi
04542-050 - Tel.: (011)822-5252
Fax: (011)822-5264

SUL

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Centro
80430-180 - Tel.: (041)222-5764 r.61 - Fax: (041)225-5934

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro
88010-440 - Tel.: (048)222-0733/0380 r.134 e 156 Fax: (048)228-6489

RS - PORTO ALEGRE - AV. AUGUSTO DE CARVALHO, 1205 - TÉRREO
CIDADE BAIXA - 90010-390 - TEL.: (051)228-6444
Fax: (051)228-6489

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - TEL.: (067)721-1163
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Av. XV de Novembro, 235 - 1. andar
78020-810 - Tel.: (065)322-2121 r. 113 e 121 - Fax: (065)321-3316

GO - Goiânia - Av. Tocantins, 675 - Setor Central
74015-010 - Tel.: (062)223-3121
Fax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS. B1.H - Ed. Venâncio II -1ª andar
70393-900 - Tel.: (061)223-1359
Fax: (061)321-2436

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.